



VdA é caso de estudo em Harvard

Atribuição do prémio inovação pelo "Financial Times" em 2013 contribuiu para **reconhecimento internacional**

Não é todos os dias que uma sociedade de advogados portuguesa é considerada um caso de estudo. Muito menos pela Harvard Law School, que no final de 2015 tinha concluído um dossiê onde a Vieira de Almeida (VdA) surge como um caso de sucesso na área da inovação. De um universo de 26 empresas objeto de estudo pela Harvard Law School e pela Harvard Business School, a VdA foi a única firma de advocacia europeia escolhida como "pioneira" na área da inovação.

O estudo teve em conta a crise financeira e económica que Portugal atravessou (desde 2008) e a forma como a socie-

O objeto do estudo incidiu na evolução da sociedade, da sua fundação até ao presente, passando pelo crescimento orgânico e organizacional

dade de advogados deu a volta à falta de negócio, se reestruturou e se afirmou dentro e fora de portas. A profissionalização da gestão e o conhecimento contaram para este feito.

A resposta à crise por parte da sociedade fundada em 1976 por Vasco Vieira de Almeida foi

uma das vertentes abordadas por esta universidade situada em Cambridge, nos Estados Unidos. Foi em novembro que João Vieira de Almeida, filho do fundador, recebeu a notícia. A estratégia traçada desde os primeiros sinais da crise em Portugal acabou por correr bem: a VdA manteve o seu ADN e continuou a trabalhar com as empresas de topo em áreas tão diversas como a dos serviços, financeira, banca, saúde e indústria farmacêutica, entre outras. E a prestar assessoria a grandes clientes internacionais.

A empresa aproveitou a crise prolongada de falta de negócio para se "reinventar sem despedir ninguém e sem cortar salários", refere Margarida Saragoça, diretora de negócio e produção da VdA, num período em que as firmas de advocacia ou encolhiam ou se fundiam. O objeto do estudo incidiu na evolução da sociedade, da sua fundação até ao presente, passando pelo crescimento orgânico e organizacional. Segundo Margarida Saragoça, foi dado especial destaque à forma como a VdA geriu a sua carteira de clientes consoante os ciclos económicos, como decidiu num momento particularmente difícil de crise apostar nos colaboradores, nomeadamente ao nível da formação. Outro dos fatores que somou pontos para o estudo de Harvard é o facto



A sociedade de advogados presidida por João Vieira de Almeida vai ser analisada por alunos e docentes de Harvard FOTO ALBERTO FRIAS

de a VdA ter criado um departamento de gestão e conhecimento e de desenvolvimento do negócio.

Do "FT" para Harvard

A rampa de lançamento deste caso que será estudado e ana-

lisado por alunos de Harvard, docentes e advogados em formação teve origem em 2013 quando a VdA venceu o prémio "Financial Times" de "firma mais inovadora da Europa Continental". Um prémio que distingue as sociedades mais inovadoras na área da advocacia a

nível mundial. Foi a primeira vez que uma sociedade de advogados portuguesa ganhou este prémio em concorrência direta com grandes firmas internacionais.

Entre a atribuição do prémio pelo "Financial Times" em 2013 e a conclusão do estudo

RADIOGRAFIA

- Fundada em 1976, a sociedade forma os seus advogados mas tem estado a recorrer mais ao mercado
- As principais áreas de atuação são os serviços, financeira, banca, saúde e farmacêutica
- A VdA é a primeira firma portuguesa a ser objeto de estudo pela Harvard Law School (HLS). Foram elaborados casos sobre 26 firmas, das quais 27% são europeias, sendo duas da Península Ibérica — a Uria (2011) e a VdA (2015)

passou um ano e meio. "Vieram cá, estiveram três dias conosco, falaram com os sócios, estagiários e colaboradores e depois fizeram o estudo. E também falaram com clientes nossos."

ISABEL VICENTE

ivicente@expresso.impresa.pt